

**MEDIAÇÃO EM TELETANDEM: A PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES***Mediation In Teletandem: The Participants' Perspective*

Vanessa MATIOLA

Universidade Estadual Paulista

vanessa.matiola@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-8167-0422>

Lizandra Caroline ALVES

Universidade Estadual Paulista

lizandra.c.alves@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0001-7239-5898>

Ana Cristina Biondo SALOMÃO

Universidade Estadual Paulista

ana.salomao@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-1531-8551>

**RESUMO:** Teletandem é um contexto telecolaborativo de aprendizagem de línguas que une pares de aprendizes interessados em aprender uma língua na qual seu parceiro é proficiente (Telles; Vassallo, 2006). Após as interações, ocorre uma sessão de mediação, que tem inspirações vygotskianas, por estar ancorada no princípio do aprendizado que pode ocorrer a partir da mediação de um par mais competente, o mediador (Salomão, 2011; Evangelista; Salomão, 2019). Este artigo investiga se os participantes têm consciência dos aspectos educativos do Teletandem e se as mediações cumprem seu propósito pedagógico pela perspectiva deles. A pesquisa, qualitativa (Dörnyei, 2006) e exploratória, tomou como corpus questionários de 2019 a 2021. Os resultados apontam que a mediação é percebida como um auxílio pela maioria dos participantes, que muitas vezes encontram suporte nesse momento. Contudo, há também relatos que apontam a falta de assistência na mediação, o que indica a necessidade de novos estudos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intercâmbio virtual; Telecolaboração; Teletandem; Mediação.

**ABSTRACT:** Teletandem is a telecollaborative context that pairs up learners interested in learning a language in which their partner is proficient (Telles; Vassallo, 2006). After the interactions, mediation sessions are conducted. These sessions have Vygotskian influences, as they are anchored in the principle that learning can occur from the mediation of a more competent pair, known as the mediator (Salomão, 2011; Evangelista; Salomão, 2019). This paper investigates whether participants are aware of the educational aspects of Teletandem and whether the mediations achieve their pedagogical objectives from their perspective.

This qualitative (Dörnyei, 2006) and exploratory research took questionnaires collected between 2019 and 2021 as a corpus for the data analysis. The results indicate that mediation sessions are perceived as a moment of assistance by most participants, who often find support in them. However, some participants point to a lack of assistance during the mediations, suggesting a need for further research.

**KEYWORDS:** Virtual exchange; Telecollaboration; Teletandem; Mediation.

## INTRODUÇÃO

Desde o início dos anos 2000, a rede mundial de computadores tem sido um dos principais agentes de uma diminuição de distâncias culturais, linguísticas e, representou também uma solução às barreiras geográficas. Segundo O'Dowd (2018), profissionais da área de ensino e aprendizagem de línguas foram pioneiros em reconhecer os benefícios e adotar a internet para, entre outras possibilidades, oferecer um contato intercultural às pessoas interessadas em aprender outros idiomas. Nos últimos anos, tem aumentado cada vez mais o número de iniciativas com tais fins, a exemplo do teletandem, que une indivíduos falantes de línguas distintas dispostos a auxiliar seu parceiro com uma língua na qual é fluente e, similarmente, ser auxiliado por ele.

Este artigo apresentará, primeiramente, as aprendizagens em tandem e em teletandem, que, resumidamente, se dão no encontro entre pessoas que querem aprender línguas estrangeiras. O Teletandem (Telles, 2009) reserva uma parte de sua estrutura a sessões de mediação, que consistem no fomento à reflexão acerca do que ocorre nesses encontros a fim de mostrar outras formas de se interpretar o que foi compartilhado na conversa entre os dois aprendizes. De acordo com Telles e Vassallo (2006), criadores do Projeto Teletandem Brasil, a mediação é parte essencial do projeto, dado que confere o caráter pedagógico ao Teletandem e reduz a percepção de que os encontros são apenas conversas informais. Tendo isto em mente, pretende-se analisar neste artigo quais contribuições os participantes do Teletandem esperam das sessões de mediação, bem como confrontar essas expectativas com o que eles posteriormente relatam ter encontrado, para que se observe 1) se os participantes têm consciência dos aspectos educativos desse tipo de telecolaboração antes e depois de participar das interações e 2) se as mediações cumprem seu propósito pedagógico pela perspectiva dos participantes.

## O TELETANDEM E O CONCEITO DE MEDIAÇÃO

“Tandem” designa uma bicicleta usada por mais de uma pessoa, exigindo esforço conjunto para colocá-la em movimento e mantê-la em equilíbrio. De maneira análoga, nos domínios da Linguística Aplicada, o termo “tandem” refere-se a uma forma de aprendizagem colaborativa, em que as partes trabalham juntas para alcançar um objetivo comum: aprender

um novo idioma. O tandem reúne face-a-face falantes de línguas diferentes que desejam aprender a língua nativa ou de proficiência um do outro.

Entre os anos de 2006 e 2010, o projeto temático “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos”, proposto por Telles e Vassallo (2006) e financiado pela FAPESP<sup>1</sup> (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), envolveu atividades e pesquisas em nível de graduação e pós-graduação que seguem até os dias atuais. O teletandem é uma alternativa em CALLT (Ensino e Aprendizagem de Línguas Assistida por Computador, tradução da sigla em inglês) ao tandem (Telles; Vassallo, 2006). Trata-se de um contexto de ensino e aprendizagem de línguas virtual, colaborativo e síncrono em que pares de falantes de idiomas distintos são postos em contato, alternando-se entre os papéis de tutor – para se ajudarem nos estudos de suas línguas nativa ou de proficiência – e de aprendiz – para aprenderem a língua nativa ou de proficiência do parceiro. Esse contato é viabilizado pela internet e são utilizados aplicativos que permitem a realização de videochamadas e troca de mensagens instantâneas, como o *Skype* e, mais recentemente, o *Zoom* e o *Google Meet*.

Originalmente, os princípios norteadores do teletandem são três: a) autonomia; b) reciprocidade; e c) separação de línguas (Salomão; Silva; Daniel, 2009). O princípio da autonomia estabelece que os aprendizes são protagonistas e responsáveis pelos seus próprios processos de aprendizagem e, em teoria, podem, por exemplo, decidir sobre tópicos que gostariam de abordar, como fazê-lo, quando e por quanto tempo. A autonomia em contexto de aprendizagem em tandem deve sempre levar em consideração as necessidades e objetivos do parceiro, atrelando a autonomia de maneira intrínseca ao princípio da reciprocidade.

O princípio da separação de línguas estipula que o tempo das sessões de interação deve ser dividido igualmente entre os aprendizes e, em cada metade do tempo, somente uma língua deve ser falada (Telles; Vassallo, 2006) para que ambos possam praticar sua língua-alvo. Entretanto, este princípio tem sido revisitado. Picoli (2019), por meio de uma análise sobre a prática de alternância de códigos nas sessões de teletandem, constata que a separação de tempo de uso das línguas nas interações não garante a equidade, visto que, na prática, nem sempre é possível assegurar que as línguas praticadas serão usadas uma por vez, sem jamais falar língua

---

<sup>1</sup> Ver: <https://bv.fapesp.br/pt/auxilios/1222/teletandem-brasil-linguas-estrangeiras-para-todos/>

A no momento dedicado à prática da língua B ou vice-versa. Nesse sentido, Picoli e Salomão (2020) propõem que o princípio da separação de línguas seja denominado de princípio da igualdade (de oportunidade de prática da LE), uma vez que a “separação de línguas” é algo que, muitas vezes, não corresponde à realidade da comunicação entre falantes multilíngues.

Segundo Salomão, Silva e Daniel (2009), os princípios estão interligados e o cumprimento de um está condicionado ao cumprimento do outro. O princípio da reciprocidade postula que os aprendizes devem trabalhar juntos para definirem, de maneira autônoma, as melhores maneiras de alcançarem seus objetivos, atentando-se às necessidades do outro. Cada um é responsável não somente pela sua aprendizagem, mas também pela aprendizagem do parceiro. Para as autoras, a reciprocidade também colabora para a separação de línguas, ajudando, assim, a promover uma parceria com condições de igualdade para ambos.

Conforme inicialmente proposto por Telles e Vassallo (2006), cada sessão de interação entre os aprendizes deveria finalizar com uma reflexão acerca da aprendizagem dos participantes, sendo este um dos fatores que distinguem o Teletandem de uma conversa casual. Os autores demonstram ciência que a prática de teletandem realizada entre estudantes de graduação necessitaria de uma figura de apoio pedagógico. Surge assim a figura do mediador. Segundo Salomão (2011), ela é intitulada desta forma no Teletandem por se tratar de um par mais competente que irá mediar a aprendizagem dos interagentes, nos termos vygotskianos (Zanolla, 2012) – ou seja, criar possibilidades para que, a partir da interação social, um indivíduo tenha condições de aprender algo. As estruturas de apoio oferecidas na mediação conduzirão o indivíduo da regulação pelo objeto e da regulação pelo outro à autorregulação, de modo a realizar as tarefas de forma independente.

De acordo com Salomão (2011, p.658), as sessões de mediação

configuram-se como encontros entre o interagente (aluno universitário praticante de Teletandem) e o mediador (aluno de pós-graduação), para que possam discutir aspectos relacionados à prática do interagente e refletir juntos sobre as dúvidas, os problemas encontrados no ensino e aprendizagem de línguas nas sessões de Teletandem, questões culturais, possíveis impasses.

A autora explica que a figura do mediador no Teletandem foi sugerida devido às propostas de aconselhamento já existentes na modalidade de tandem, como o aconselhamento

individual (Brammerts; Calvert; Kleppin, 2003; Stickler, 2003 apud Salomão, 2011), sessões de aconselhamento em pares (Helmling, 2003 apud Salomão, 2011) e o uso de diários semiestruturados (Walker, 2003 apud Salomão, 2011). Para a autora,

A ideia de mediação em vez de aconselhamento trazida pelo projeto Teletandem entende o auxílio prestado pela figura do mediador não somente como conselhos sobre como proceder para aprender melhor, mas como uma pessoa que se insere na relação de ensino e aprendizagem colaborativos da parceria de interagentes para auxiliá-los a refletir sobre sua própria prática enquanto aprendizes da língua do outro e professores de sua própria língua. O termo mediador é usado, desse modo, por estar intimamente ligado às ideias de Vygotsky em sua teoria social do conhecimento, que expõe a possibilidade de o homem, por meio de suas relações sociais e da linguagem, constituir-se e desenvolver-se como sujeito (FREITAS, 2000). (Salomão, 2011, p. 659)

Funo (2011) corrobora essa ideia ao afirmar que o mediador se configura como um par mais experiente que faz parte do processo da construção do aprendiz enquanto sujeito social. Figueiredo (2006) afirma que o foco da aprendizagem colaborativa é sua (co)construção, que necessita de "assistência" ou "trocas" (Figueiredo, 2006, p. 23). Essa "assistência" deve ser oferecida por um par mais competente. Pode-se afirmar, assim, que o potencial de aprendizagem em Teletandem não se encerra na interação entre pares, mas se estende à interação que ocorre nas sessões de mediação.

Evangelista e Salomão (2019) apontam que a mediação é necessária, dado que os interagentes talvez não consigam explorar todo o potencial de uma parceria nessa modalidade de aprendizagem colaborativa sozinhos. Portanto, faz-se necessário um momento de reflexão organizado por um mediador, que se coloca como uma terceira pessoa na prática de aprendizagem, auxiliando os aprendizes a refletirem sobre suas práticas (Telles; Vassallo, 2006). Pesquisas sobre a mediação no teletandem, como as de Bedran (2008), Mesquita (2008), Mendes (2009), Kfoury-Kaneoya (2008) e Silva (2010) indicam a promoção de reflexão crítica nas sessões de mediação e ressignificação de crenças sobre temas como língua, ensino, aprendizagem, avaliação e cultura, mas enfocam principalmente a visão dos mediadores. Os estudos de Garcia (2018), Evangelista e Salomão (2019), Carvalho e Ramos (2019), Campos (2020) e Matiola (2020) descrevem diferentes formatos de realização de sessões de mediação no teletandem, enfocando também a perspectiva de coordenadores e mediadores. Como dito anteriormente, nosso estudo busca investigar as expectativas dos participantes em relação à

mediação, assim como suas opiniões sobre o assunto após sua experiência no contexto do teletandem.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, ou seja, voltada para a observação e descrição de subjetividades, e exploratória, por tomar como objeto um fenômeno ainda inexplorado nesse contexto de ensino e aprendizagem de línguas. Os estudos anteriores sobre mediação em teletandem tradicionalmente enfocam a perspectiva do mediador, ao passo que a presente investigação averigua a mediação sob o prisma dos olhares dos interagentes. Esta pesquisa foi conduzida no contexto do Teletandem da Unesp/FCLAr por se tratar do câmpus no qual as autoras atuam como mediadoras no projeto e, portanto, ao qual têm acesso a dados produzidos pelos interagentes.

Na FCLAr, os mediadores têm vínculo universitário enquanto alunos de graduação, pós-graduação ou professores da universidade. A maior parte dos mediadores discentes até então fizeram ou ainda fazem parte do curso de graduação em Letras e/ou do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da FCLAr, sendo alguns deles desenvolvedores de pesquisa inserida no contexto de Teletandem. Os mediadores com menos experiência trabalham conjuntamente com outros com mais experiência. Além disso, alguns também têm a oportunidade de participar de cursos de formação de mediadores em Teletandem, nos quais podem conhecer mais sobre o projeto e sobre práticas de mediação possíveis. Mais recentemente, no segundo semestre de 2021, foi formada uma comunidade de prática para que os mediadores discutissem questões concernentes ao projeto, podendo esta ser uma oportunidade de familiarização aos mediadores iniciantes (Moraes, 2023).

Na FCLAr, ocorreram diferentes tipos de mediação ao longo dos anos (Salomão, 2012; Campos; Kami; Salomão, 2021). Inicialmente, trabalhava-se com diários reflexivos, que contavam com relatos individuais escritos dos interagentes, assim como os *feedbacks* dos mediadores. Posteriormente, passou-se a adotar o formato de roda de conversa, no qual os participantes brasileiros reuniam-se na mesa de reuniões do Laboratório de Idiomas após a interação por cerca de trinta minutos e compartilhavam seus relatos e suas reflexões entre si e com os mediadores. Devido à pandemia de COVID-19 e à necessidade de adoção do ensino emergencial remoto, houve, no primeiro semestre de 2020, um experimento com mediações via



mensagens de *chat* no aplicativo *Whatsapp* (Campos; Kami; Salomão, 2021). Posteriormente, a roda de conversa foi adaptada para conversas em grupo em videochamada, e este tem sido o tipo de mediação usado até o presente momento.

Podem se inscrever para participar do teletandem estudantes de graduação e pós-graduação, corpo docente, funcionários e pessoas da comunidade externa. A inscrição é feita por meio de formulários *online*. Depois, os interessados respondem a um questionário (chamado de “questionário inicial”) como confirmação de inscrição e participam de uma reunião de orientação antes do início das interações para se familiarizarem com o funcionamento do Teletandem. As interações ocorrem semanalmente, totalizando, em média, de quatro a seis encontros. Após o fim do ciclo de interações, os interagentes devem responder a um segundo questionário (denominado “questionário final”).

Ao se inscreverem para participar, os interagentes consentem o uso de seus dados para a realização de pesquisas, desde que resguardado seu anonimato. Para garantir tal anonimato e asseverar sua não-identificação, na análise não será feita flexão de gênero para se referir aos participantes. Ademais, quando necessário identificar uma universidade internacional parceira será utilizada somente sua inicial (H, W, C, A, T) e para aludir a algum praticante em particular, será adotado um codinome RX, em que R corresponde a “respondente” e X, ao número designado a ele. Nesta investigação, as interações ocorreram entre a FCLAr e diferentes universidades estadunidenses.

Os dados advêm de questionários (Dörnyei, 2006) respondidos pelos participantes aprendizes de inglês nos anos de 2019, 2020 e 2021, em um momento em que parte das interações e das mediações foram realizadas no Laboratório de Idiomas da FCLAr (até 2019), onde referidas sessões geralmente ocorrem, e outra parte fora dele (anos de 2020 e 2021), em virtude da pandemia de COVID-19. Optou-se pelos questionários a partir de 2019 porque outras formas de mediação, como os diários reflexivos (mediação assíncrona), à época disponibilizavam apenas questionários finais, sem a possibilidade de observar o que era esperado pelos participantes nos questionários iniciais. As mediações feitas exclusivamente por aplicativo de troca de mensagens instantâneas também foram desconsideradas porque tratou-se de um período experimental da mediação devido à pandemia de COVID-19. Os excertos aparecem no artigo como foram originalmente escritos, sem alterações segundo a norma culta.



Adotou-se a seguinte forma de identificação dos dados: QI ou QF (de questionário inicial ou questionário final, respectivamente); 1S ou 2S (primeiro semestre ou segundo semestre, respectivamente); 2019, 2020 ou 2021 (ano das interações); além da inicial do nome da universidade estrangeira parceira. A seguinte identificação “QF2S2020W”, a título de exemplificação, deve ser lida como “questionário final do segundo semestre de 2020, universidade W”.

Para analisar os dados, optou-se por uma abordagem interpretativista (Dörnyei, 2006) em razão dos fenômenos investigados e da possibilidade de investigá-los e descrevê-los de maneira mais detalhada. Outrossim, trata-se também de um estudo descritivo (Dörnyei, 2006), uma vez que serão descritas as expectativas e realidades (subjetivas) encontradas pelos participantes pois a análise dos dados está sujeita ao olhar subjetivo das pesquisadoras. Primeiro, foram selecionadas as perguntas dos questionários que estavam diretamente ligadas ao conceito de mediação. Depois, as pesquisadoras leram os dados separadamente e buscaram fazer um levantamento das temáticas recorrentes. A forma como a análise foi disposta no texto visa permitir visualizar o que um mesmo indivíduo esperava antes do início das interações e o que ele relata ter vivenciado após o fim dessas sessões. A fim de manter a autenticidade dos dados, as perguntas e respostas que compõem os excertos analisados são transcrições fiéis e exatas como eles foram gerados, sem quaisquer adequações, sejam elas de gramática e/ou de gênero textual/discursivo. As categorias emergiram a partir da recorrência de conteúdos semelhantes presentes nos dados, o que permitiu organizá-los a partir de temas em comum. Nos casos em que um mesmo excerto pode ser incluído em categorias diferentes, as autoras optaram por inseri-lo na categoria que lhes pareceu ser a mais predominante.

Ao todo, foram criadas seis categorias. A partir das respostas apresentadas, percebeu-se que há elementos em comum entre o que é esperado das sessões de mediação e o que foi encontrado nelas. Por isso, foi possível dividir os relatos dos participantes em quatro categorias semelhantes, tanto nos questionários iniciais quanto nos finais: “A mediação como uma oportunidade para reflexão conjunta”, “A mediação como um momento de repensar a interação”, “A mediação como auxílio para a organização das interações” e “A mediação como um momento para lidar com emoções”. Duas outras categorias apresentadas se relacionam

somente com o questionário inicial, “Desconhecimento ou ausência de expectativas sobre a mediação”, e o questionário final, “A mediação não auxiliou de maneira geral”.

## ANÁLISE

Nos subtópicos seguintes, serão apresentadas as análises das respostas dos participantes aos questionários iniciais e finais. Devido ao espaço que temos neste artigo, escolhemos apresentar um exemplo para cada categoria. Optamos por organizar os subtópicos a partir das categorias criadas, considerando principalmente o que foi respondido nos questionários finais, exceto a primeira categoria. Ressaltamos, contudo, que nos atentamos também às expectativas apresentadas pelos interagentes nos questionários iniciais, a fim de comparar o que se esperava antes dos encontros e o que se encontrou depois.

### **Categoria 1 - Desconhecimento ou ausência de expectativas sobre a mediação**

Nesta primeira categoria, encontram-se respostas nas quais os aprendizes relatam não ter expectativas bem definidas acerca da mediação e, em geral, isto está relacionado à falta de conhecimento sobre as práticas do Teletandem. Conforme informado anteriormente, foi possível encontrar elementos em comum nos questionários iniciais e finais, o que nos levou à criação de categorias em comum para os dois questionários. No entanto, esta categoria aparece somente nos questionários iniciais, uma vez que os participantes já estão familiarizados com a mediação ao responderem ao questionário final. Como esta categoria se apresenta somente no início dos encontros, optamos por apresentá-la primeiro na análise, assim como a categoria 6, que só aparece no questionário final, será apresentada por último.

Nos excertos 01 e 02, a seguir, o interagente R1 responde ao questionamento sobre suas expectativas em relação às possíveis contribuições da mediação para sua aprendizagem no Teletandem, informando que não sabe como a mediação poderá auxiliá-lo. Já no questionário final, o participante relata como as sessões de mediação contribuíram para sua aprendizagem. Conforme explanado na metodologia, apresentamos as respostas aos dois questionários mesmo que esta categoria se relacione somente ao questionário inicial, pois pretendemos apresentar o que o participante espera antes das interações e o que ele relata ao fim dos encontros.

**Excerto 01 - Questionário inicial de R1 (R1, QI2S2019H)**

*De que forma a mediação poderá ou não te auxiliar nas sessões de Teletandem?*

Eu não faço ideia, mas toda ajuda é sempre bem vinda. :)

**Excerto 02 - Questionário final de R1 (R1, QF2S2019H)**

*O que você achou da mediação?*

As mediações foram ótimas, pois eu pude ouvir de pessoas diferentes assuntos diferentes que eles discutiram com seus parceiros que também eram muito diferentes do meu por não serem nativos. Houve reflexões compartilhadas que eu não havia feito antes também.

*De que forma a mediação auxiliou (ou não) sua participação no Teletandem?*

A mediação me ajudou a manter o conteúdo da conversa na minha cabeça e saber compartilhar coisas novas com o pessoal

Ao responder que “não faz ideia”, é cabível presumir que R1 participa do Teletandem pela primeira vez, pois teria algum conhecimento de como as mediações funcionam se tivesse participado anteriormente. Apesar de não conseguir precisar o que espera das mediações em função de sua inexperiência com o teletandem, R1 se mostra receptivo a “toda ajuda”, o que permite depreender que ele enxerga a mediação como um momento de auxílio em seu processo. Este desconhecimento pode se dar porque, conforme relatado na metodologia, o questionário inicial configura confirmação de inscrição dos participantes, e a reunião de orientação sobre o projeto acontece após o preenchimento deste questionário. Portanto, alguns participantes podem não saber o que seja uma sessão de mediação ao responderem ao questionário inicial.

Este excerto demonstra a importância de se apresentar o que compõe um determinado projeto telecolaborativo e o que se espera de seus participantes desde o início. No caso do Teletandem, os pares de interagentes normalmente se conhecem pela primeira vez e esse primeiro encontro já envolve a tarefa de se comunicar em uma segunda língua estrangeira, o que pode ser desafiador. É importante, então, que o participante saiba o que ele deve fazer

durante a telecolaboração e que pode contar com o auxílio de outras pessoas envolvidas no projeto para que não precise lidar com surpresas que podem afetá-lo negativamente no processo.

Ao final das interações, conforme se vê no excerto 02, R1 constatou que foi “ótimo” participar das mediações. É presumível que as mediações o tenham auxiliado e, portanto, que suas expectativas foram atendidas de certa forma. R1 destacou ainda o compartilhamento de ideias, também característico das sessões de mediação (Funio, 2011; Salomão, 2012), que permitem que o praticante expanda sua reflexão ao realizar a ação de maneira coletiva.

### **Categoria 2 - A mediação como uma oportunidade para reflexão conjunta**

A característica principal e comum aos excertos desta categoria é a percepção da mediação como uma oportunidade para que os participantes pensem e debatam, em grupo, sobre diferentes tópicos, como o próprio processo de aprendizagem e o do parceiro, questões linguísticas e culturais, bem como a dinâmica de interação com o parceiro. Frequentemente, essas reflexões aparecem nos questionários como algo motivado pelo compartilhamento de experiências com os demais interagentes, que pode ser positivo para aprendizagem dos demais.

R2, por exemplo, inicialmente espera trocar experiências com seus colegas. Ao contrário do que foi apresentado na seção anterior, aqui o participante demonstra ter conhecimento prévio sobre as sessões de mediação no questionário inicial, pois manifesta a expectativa de conversar com os outros participantes mesmo que não seja mencionado no questionário que a mediação é uma conversa em grupo.

#### **Excerto 03 - Questionário inicial de R2 (R2, QI1S2021W20)**

*As sessões de mediação ocorrem ao final das interações e proporcionam um momento de reflexão sobre questões linguísticas e/ou culturais presentes nas interações. De que forma a mediação poderá ou não te auxiliar na sessões de Teletandem?*

Penso que é essencial a mediação, já que poderemos trocar experiências, aprender ainda mais uns com os outros, entender dificuldades e evoluir não só como parceiros de Teletandem, mas também como seres humanos. Não enxergo, agora, um momento em que a mediação possa ser desvantajosa.

**Excerto 04 - Questionário final de R2 (R2, QF1S2021W20)**

*O que você achou da mediação?*

Muito interessante. Gostei muito de saber das experiências dos colegas e comparar com a minha, além de ter ideias sobre o que perguntar para minha parceira nas próximas interações.

*Embora a mediação tenha sido adaptada devido à pandemia de COVID-19, de que forma ela auxiliou (ou não) sua participação no Teletandem?*

Penso que, principalmente, me fez refletir. Os colegas contavam sobre suas experiências, fornecendo informações muito interessantes que às vezes não chegamos a adquirir em nossas interações com os parceiros, afinal, não é possível falar sobre tudo.

Antes das interações, portanto, R2 previa o compartilhamento com os colegas enquanto elemento desencadeador de reflexões. O participante responde acreditar que a mediação possa ajudá-lo a “entender dificuldades”. Tendo em mente o contexto do Teletandem, pode-se imaginar que o participante se refira a dificuldades de aprendizagem de língua, de interação com o parceiro, de conflitos culturais/ideológicos, dentre outros.

No questionário final, R2 escreve que a conversa conjunta na mediação permitiu-lhe ter contato com conhecimentos que não emergiram em sua interação, além de trazer pontos a serem debatidos com seu parceiro. Este relato demonstra mais uma vez que a aprendizagem em Teletandem não se limita à interação com o parceiro no exterior. Similarmente, indica também que a mediação não se configura somente como um mediador (um aprendiz mais experiente) agindo com interagentes individualmente. Para além disso, a mediação se configura como um espaço no qual os participantes podem aprender uns com os outros. Tudo isso é percebido por R2, que valoriza a mediação por trazer percepções que emergem em um espaço coletivo.

**Categoria 3 - A mediação como um momento de repensar a interação**

O fio condutor da presente categoria é considerar a mediação como um momento que auxilia os participantes a organizar, compreender e assimilar os eventos ocorridos na interação e as informações que circularam durante o encontro com o parceiro no exterior. Em sua última resposta no próximo excerto, R3 toma a sessão de mediação enquanto momento de retomada e

percepção de tópicos surgidos na interação com o parceiro. Com isso, o respondente percebe o potencial da mediação para uma melhor compreensão do que acontece na interação:

**Excerto 05 - Questionário inicial de R3 (QI2S2021H)**

*As mediações são sessões reflexivas que ocorrem ao final das interações. De que forma você acha que elas podem contribuir para sua aprendizagem?*

Elas podem contribuir pois provocam reflexões acerca de aspectos das interações que poderiam passar despercebidos.

**Excerto 06 - Questionário final de R3 (QF2S2021H)**

*O que você achou da mediação?*

Acho interessante ter o momento de reflexão sobre as interações! Penso somente que, talvez, ele seria mais proveitoso se feito via WhatsApp.

*Embora a mediação tenha sido adaptada devido à pandemia de COVID-19, de que forma ela auxiliou (ou não) sua participação no Teletandem?*

Acredito que o “ponto alto” do Teletandem seja mesmo a interação direta com o parceiro, mas as mediadoras sempre traziam questionamentos muito interessantes que aguçavam minha percepção sobre aspectos da interação que eu não repararia sozinha.

O participante demonstra saber o que as sessões de mediação oferecem aos participantes ao especificar de que forma sua reflexão pode ocorrer: R3 apresenta sua percepção de que nem tudo o que acontece nas interações é apreendido pelos interagentes e, por isso, a mediação pode ser importante para trazer à tona conhecimentos que talvez não emergissem sem o auxílio pedagógico. Sua resposta reforça o que é abordado tanto por Telles e Vassallo (2006) como por Evangelista e Salomão (2019) quanto à importância da mediação para que os praticantes consigam aproveitar todos os recursos de aprendizagem oferecidos pelo Teletandem. A resposta de R3 mostra que alguns participantes também têm consciência disso.

Em seu questionário final, R3 opina que o momento mais relevante do Teletandem seria de fato falar com o parceiro estrangeiro, indicando que para ele a interação é o momento mais

interessante dos encontros. Em seguida, o participante assinala a relevância da mediação retomando o ponto apresentado no questionário inicial, isto é, que traz à tona elementos da interação que não foram percebidos imediatamente. Essa resposta é baseada na experiência pessoal do participante, já que este relata que os questionamentos “aguçavam sua percepção”. Ao retomar suas expectativas iniciais no questionário final, o participante demonstra estar consciente quanto a este elemento das mediações antes dos encontros e durante o ciclo de interações.

Ainda assim, por mais que R3 atribua um grau de importância às sessões de mediação nos dois questionários, vemos que o participante entende a mediação como um momento menos relevante do que a interação em si. Aqui, caberia perguntarmos o porquê disso. É possível que a conversa com uma pessoa em um país diferente do próprio seja mais atrativo a R3 por proporcionar a circulação de informações distintas das do cotidiano de R3 e de seus colegas no Brasil. Podemos pensar também que R3 veja a interação como um momento mais instigante, já que deve colocar seu inglês “à prova” em uma situação de uso autêntico da língua.

#### **Categoria 4 - A mediação como auxílio para a organização das interações**

Os excertos da quarta categoria também trazem reflexões que emergem na mediação, mas desta vez direcionadas a como os participantes podem aproveitar mais os encontros futuros. Aqui, aparecem reflexões acerca das próprias dificuldades e as do parceiro para que se tenha uma melhor abordagem nos encontros seguintes, bem como a organização e o planejamento das próximas interações por meio de dicas e orientações. A seguir, apresentamos como R4 pensa que a mediação poderá ser um facilitador (ou não) de sua aprendizagem, seguido de sua resposta ao questionário final.

##### **Excerto 07 - Questionário inicial de R4 (R4, QI2S2019T)**

*De que forma a mediação poderá ou não te auxiliar na sessões de Teletandem?*

Elas vão auxiliar na medida em que serão discutidas estratégias utilizadas nas interações de modo a facilitar o aprendizado, trazendo uma série de contribuições de outros que podem trazer uma luz para problemas que por ventura podem surgir durante as interações caso elas não estejam fluindo, apontando para possíveis novas soluções quanto a prática e o processo de aprendizado na língua estrangeira. Quanto ao que pode não auxiliar não me vem nada a mente, porque acima de tudo acredito que o processo de troca e discussão que a mediação se propõe é incrivelmente rico para se possa pensar o processo de



ensino-aprendizagem como um todo (mesmo que o cenário em questão seja o relativo ao aprendizado de línguas).

#### **Excerto 08 - Questionário final de R4 (R4, QF2S2019T)**

*O que você achou da mediação?*

As mediações foram um processo fundamental entre as interações, na medida em que diferentemente da outra vez que participei que era um questionário/diário, isso possibilitava um processo de troca maior, em que várias pessoas discutiam técnicas de aprendizado, temas e possibilidades de caminhos e reflexões sobre a própria língua e a língua que se está aprendendo.

*De que forma a mediação auxiliou (ou não) sua participação no Teletandem?*

Ela me auxiliou em grande parte a pensar sobre o processo de aprendizado de línguas como um todo enquanto este está em curso entre as interações, trazendo discussões que podiam enriquecer e orientar algumas reflexões sobre futuras interações.

Antes das interações, R4 afirma que “serão discutidas estratégias utilizadas nas interações de modo a facilitar o aprendizado”, o que sugere familiaridade com as práticas em teletandem. R4 ressalta ainda as contribuições advindas das trocas com os colegas e como isso pode colaborar para desvendar possíveis contratempos que possam ocorrer durante as interações. Para R4, assim como para R2, as discussões que ocorrem na mediação são “incrivelmente ricas” para refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem não só de línguas (foco do Teletandem), mas como um todo, não vendo, portanto, como a mediação possa ser indiferente ou ineficaz para sua aprendizagem. Assim, suas expectativas também estão alinhadas à literatura sobre mediação em teletandem (Telles; Vassallo, 2006; Funo, 2011; Salomão, 2012; Evangelista; Salomão, 2019).

No questionário final, R4 confirma que já havia participado do teletandem em outra ocasião, em um momento em que a mediação era realizada de maneira assíncrona, isto é, diários escritos. R4 destaca a dinamicidade característica das mediações realizadas de maneira síncrona (e, nesse caso, presencialmente) em relação às mediações assíncronas, pois as trocas ocorrem em tempo real, propiciando discussões mais abrangentes e diversificadas, o que favorece o

processo de aprendizagem. Por todos os benefícios elencados, R4 considera a mediação como “fundamental”. Isto posto, é apropriado dizer que as expectativas de R4 se concretizaram.

Sua primeira resposta se reflete na última quando R4 escreve, no questionário final, que as mediações têm o potencial de orientar “futuras interações”. Imaginamos que essas orientações colocadas se refiram ao que ele já havia detalhado no questionário inicial, isto é, “trazer uma luz” para interações que não estejam fluindo e “apontando para possíveis novas soluções”. Desta maneira, R4 demonstra entender a mediação como um momento de observar o que está acontecendo durante as interações e elaborar estratégias para que os encontros seguintes funcionem de forma agradável. Em suma, R4 entende a mediação como um auxílio para as interações, o que demonstra sua percepção das ferramentas pedagógicas proporcionadas pelo Teletandem.

### **Categoria 5 - A mediação como um momento para lidar com emoções**

Nesta categoria, os excertos atestam a mediação como um momento que os participantes encontraram para lidar com sentimentos que emergem durante sua aprendizagem, como nervosismo e insegurança. No excerto subsequente, R5 compartilha como pensa que as mediações poderão colaborar para sua aprendizagem.

#### **Excerto 09 - Questionário inicial de R5 (R5, QI2S2020W)**

*As sessões de mediação ocorrem ao final das interações e proporcionam um momento de reflexão sobre questões linguísticas e/ou culturais presentes nas interações. De que forma a mediação poderá ou não te auxiliar na sessões de Teletandem?*

Acredito que escutar as experiências e expectativas dos colegas de turma seria bastante interessante e particularmente, acho que as mediações me ajudarão na desenvoltura das conversações.

#### **Excerto 10 - Questionário final de R5 (R5, QF2S2020W)**

*O que você achou da mediação?*

Muito boa! Achei bem organizado e bem pensado, além de que as mediadoras foram super compreensíveis e solícitas. As mediações me ajudaram bastante na questão da minha insegurança, pois

consegui perceber que haviam várias pessoas que também não se sentiam seguras com o respectivo inglês.

*De que forma a mediação auxiliou (ou não) sua participação no Teletandem?*

As mediações sempre me deixavam mais tranquilas, achei que seria ao contrário, mas superou as minhas expectativas. Sentir que tinha um grande suporte para qualquer coisa que pudesse acontecer, me deixava bem confortável.

R5 destaca a partilha de ideias e experiências entre os colegas e o suporte que as sessões poderiam oferecer à sua aprendizagem. Este relato nos faz pressupor, então, que R5 sabe do que se trata a mediação. Ele acredita, ainda, que a mediação será importante para que suas conversas se desenvolvam melhor. Assim sendo, R5 entende inicialmente a mediação como um apoio para o melhoramento das interações, na qual será possível: a) conhecer as expectativas e as experiências dos demais participantes; e b) receber suporte, de maneira a contribuir para uma melhor desenvoltura durante as interações com os parceiros.

Ao final, R5 enfatiza a organização e o planejamento das sessões, bem como a compreensão e solicitude das mediadoras. Para o participante, as mediações foram importantes para aumentar sua confiança em relação à sua língua-alvo, pois constatou que suas dificuldades eram compartilhadas também por outros aprendizes de língua. Como R5 sabe sobre os desafios enfrentados por outros interagentes, subentende-se que a troca de experiências por ele antecipada se concretizou, bem como o suporte para uma melhor desenvoltura ao usar a língua-alvo durante as interações. No caso de R5, a mediação proporcionou trocas com os outros participantes que culminaram em um sentimento de identificação com os demais, levando o participante a perceber que sua relação com a língua inglesa se assemelhava à de outros participantes. Tendo em vista que as trocas previstas ocorreram e as mediações colaboraram para uma mudança de visão em relação a uma importante parte da aprendizagem, é possível dizer que suas expectativas e o que de fato se sucedeu coincidiram. Sendo assim, este participante tem suas expectativas cumpridas no que tange às sessões de mediação – mais do que isso, R5 informa que as mediações superaram suas expectativas.

Ademais, no questionário final, o participante adiciona a informação de que não se sente seguro com relação ao seu nível de proficiência da língua inglesa: “As mediações me ajudaram bastante na questão da minha insegurança, pois consegui perceber que haviam várias pessoas que também não se sentiam seguras com o respectivo inglês”. Primeiro, o participante comenta sobre seu receio para depois comentar sobre a insegurança dos colegas. Em sua resposta, percebe-se que R5 faz um julgamento negativo sobre seu próprio nível de proficiência, provavelmente porque acredita que seja um nível abaixo do que os seus colegas. Entretanto, ao participar da mediação, ele percebe que outras pessoas compartilhavam sua insegurança. Desta maneira, R5 consegue lidar com esse sentimento a partir das sessões de mediação, por meio do contato com os demais participantes.

Além disso, o participante escreve no questionário final que o suporte oferecido pelas mediações foi positivo, pois se sentia mais tranquilo e confortável por saber que poderia contar com algum apoio durante os encontros. Quanto a este comentário, cabe apontar que intercâmbios virtuais como o Teletandem (que propõem que falantes de países diferentes conversem em línguas estrangeiras na modalidade on-line) são uma experiência que pode assustar os alunos que dele participam. Trata-se de um encontro entre duas pessoas diferentes, que têm línguas maternas diferentes, que fazem partes de contextos sociais diferentes, que podem ter visões de mundo distintas e que terão que se expressar, em algum momento, em uma língua da qual não têm tanto domínio quanto seu parceiro. Este processo pode acarretar sentimentos de inquietação, como a insegurança apontada por R5. Por isso, é importante que os participantes desses intercâmbios virtuais saibam que eles não passarão pelos encontros sozinhos e que podem pedir auxílio a uma pessoa mais experiente que consegue lidar com problemas que emergem em intercâmbios virtuais.

### **Categoria 6 - A mediação não auxiliou de maneira geral**

Assim como a primeira categoria apresentada, que aparecia somente no questionário inicial, a categoria desta seção se centra no questionário final. Ainda assim, como apresentado na metodologia, apresentamos os questionários inicial e final a fim de traçar o que era esperado pelo participante e o que ele relata ao fim das interações. Aqui, alguns participantes relatam não encontrar nas mediações um auxílio que contribuísse para seu processo de aprendizagem. No

excerto a seguir, R6 elucubra sobre a mediação antes e após o fim das interações daquele semestre.

**Excerto 11 - Questionário inicial de R6 (R6, QI2S2019W)**

*De que forma a mediação poderá ou não te auxiliar na sessões de Teletandem?*

Acredito que a mediação possa ser mais efetiva no sentido não apenas de ouvir o que foi realizado durante a sessão mas que possam se envolver mais na propositura de alternativas para casos apresentados. Ou seja, a mediação pode ajudar com a apresentação de recursos e estratégias para que a interação possa ser facilitada e até mesmo efetiva, caso ocorra dificuldades de comunicação ou de compreensão.

**Excerto 12 - Questionário final de R6 (R6, QF2S2019W)**

*O que você achou da mediação?*

Confesso não saber muito bem o papel da mediação. Por que a mediação nos escuta sobre o que acabamos de conversar, mas sem nenhuma atuação direta no processo de aprendizagem da língua ou no fornecimento de ferramentas e estratégias específicas para o desenvolvimento da língua. É legal ter alguém para ouvir sobre a atividade realizada, mas não compreendo muito bem o papel da mediação (ao menos nos momentos de conversa após as sessões).

*De que forma a mediação auxiliou (ou não) sua participação no Teletandem?*

Auxiliou nas dúvidas antes das interações ou de acesso.

Preliminarmente, R6 acreditava que as mediações iriam além de uma exposição de relatos dos interagentes e que nelas encontraria ideias para contornar adversidades e, assim, tirar o máximo de proveito dos encontros com seu par. Ao ser interpelado sobre o que pensa da mediação depois de terminado o período de interações, R6 constata que “não sabe muito bem o papel da mediação”. R6 destaca a troca que ocorre nas sessões e que aprecia saber que é ouvido, mas não reconhece como isso influencia positivamente em seu processo de aprendizagem, pois não identificou o suporte (recursos, ferramentas, estratégias) que ansiava receber.

Aqui, cabe uma reflexão sobre fatores que podem ter levado R6 a essa resposta. R6 demonstra entender que os mediadores atuam em diferentes momentos, pois se refere à mediação como o momento “antes das interações” e também “após as sessões”. R6 participou das interações em 2019, quando as interações eram feitas no Laboratório de Idiomas da universidade. Ao escrever que a mediação “Auxiliou nas dúvidas antes das interações ou de acesso”, o participante possivelmente se referiu à maneira como os monitores e mediadores do projeto conduzem a organização do Laboratório antes das interações. Não sabemos, contudo, se o esclarecimento das dúvidas estaria ligado à sua aprendizagem ou a aspectos práticos para a realização das interações, como o uso do computador.

De todo modo, R6 deixa claro que “os momentos de conversa após as sessões” não contribuíram para sua aprendizagem, pois para ele a mediação consistiu apenas na escuta de relatos. A partir de suas respostas nos questionários inicial e final, apreendemos que a aprendizagem da língua é o mais importante para R6, uma vez que ele escreve que a mediação pode ajudar “caso ocorra dificuldades de comunicação ou de compreensão” e que para ele seria importante que a mediação atuasse no “processo de aprendizagem da língua” e no “desenvolvimento da língua”. Portanto, R6 esperava da mediação momentos em que interagentes e mediadores levantassem estratégias que otimizassem a aprendizagem do inglês.

Observando apenas as respostas do questionário final, não conseguimos afirmar qual foi a causa de R6 não ter encontrado o auxílio que procurava na mediação. Ainda assim, levantamos alguns fatores que podem ter levado a isso, a fim de compreender por que alguns participantes relatam não encontrar o suporte pedagógico oferecido. No caso de R6, parece ter sido a falta de “atuação direta” mencionada pelo participante, que pode estar ligada ao que esperava da aprendizagem da língua estrangeira. Ainda assim, não sabemos exatamente que tipo de “ferramentas e estratégias específicas” o participante tinha em mente: apresentação de conteúdos da língua inglesa, sugestão de materiais, listas de atividades etc. Também não sabemos quais necessidades foram apresentadas no decorrer dos encontros e nem como as mediações foram conduzidas.

O fato de os grupos serem dinâmicos também pode ser um dos elementos a serem considerados, já que na mediação cada integrante traz um relato particular, como visto nos relatos finais de R1 e de R2. Assim sendo, ainda que a mediação seja um espaço onde todos

compartilham suas experiências, nem sempre os relatos individuais de cada participante serão trabalhados extensivamente.

Podemos pensar ainda que a forma de atuação do mediador da turma de R6 não estivesse alinhada com o que o participante esperava para sua aprendizagem de língua. Os mediadores conduzem as sessões de mediação de maneiras diferentes, e o mediador dessa turma pode ter priorizado a troca de experiências. Contudo, no questionário inicial R6 demonstra querer ter contato com outras coisas além dos relatos dos colegas durante a mediação. Desta maneira, pode ter ocorrido um desencontro entre o que o mediador e o participante julgaram interessante. Assim sendo, cabe considerar que os relatos apresentados pelos participantes refletem suas percepções não apenas das sessões de mediação como um todo, mas também da prática dos mediadores.

## Conclusão

No decorrer deste trabalho investigamos 1) se os participantes têm consciência dos aspectos educativos desse tipo de telecolaboração antes e depois de participar das interações e 2) se as mediações cumprem seu propósito pedagógico pela perspectiva dos participantes. Conforme observado na análise dos dados, percebemos que os participantes geralmente têm consciência dos aspectos pedagógicos da mediação no Teletandem tanto antes quanto depois de participar das interações, entendendo essa parte dos encontros como uma oportunidade para reflexão conjunta, como um momento de repensar a interação, como auxílio para a organização das interações e como um momento para lidar com emoções. Nos questionários iniciais, contudo, alguns participantes afirmam não saber o que irão encontrar na mediação. Isto talvez ocorra porque o questionário inicial é respondido pelos participantes antes da reunião de orientação sobre o funcionamento do projeto, o que significa que alguns interagentes podem não saber o que seja uma sessão de mediação ao responderem ao questionário inicial. Por isso, sugerimos que os mediadores observem as respostas dos participantes e proponham reflexões sobre a mediação em algum momento no decorrer dos encontros, para que os participantes percebam que naquele momento podem buscar o auxílio do mediador e dos colegas.

Percebe-se também que, na maioria das vezes, a mediação contribui para a experiência dos participantes. Ainda que as respostas dos interagentes nos questionários finais nem sempre reflitam suas expectativas iniciais, vê-se que este suporte pedagógico foi positivo para eles



durante o ciclo de interações. Nesses casos, quando ocorrem não-correspondências entre as respostas iniciais e finais de um interagente, o não cumprimento de expectativas sugere também que as expectativas tiveram de ser remodeladas nos encontros a partir do que foi encontrado nas interações. Dessa forma, a mediação amplia as perspectivas dos participantes com relação ao que poderia acontecer e o que aconteceu de fato em seu processo de aprendizagem em um contexto colaborativo.

Há, contudo, situações nas quais alguns participantes não encontram suporte na mediação. No excerto 12, apresentado na categoria 6, o aspecto pedagógico esperado pelo participante não corresponde ao esperado, gerando desentendimento acerca do propósito das sessões de mediação. Como colocado na análise, não sabemos afirmar o que exatamente aconteceu durante o processo que levou a esse desentendimento, mas levantamos algumas possibilidades. Casos como esse sugerem a necessidade de novos estudos, com triangulação de dados e análises com maior embasamento. Este artigo é um estudo inicial e exploratório sobre a perspectiva dos participantes nos questionários inicial e final, mas acreditamos que seja importante dar continuidade a investigações sobre como a mediação é percebida pelos interagentes, a fim de que se entenda o que acontece no decorrer das mediações e que tipo de assistência é requerida em intercâmbios virtuais e telecolaborações.

## REFERÊNCIAS

BEDRAN, P. F. A. **(re) construção das crenças do par interagente e dos professores-mediadores no teletandem**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008.

CAMPOS, B. S. Teletandem e rodas de conversa: um estudo sobre a mediação. **CRÁTILO: REVISTA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS**, v. 13, p. 290-307, 2020.

CAMPOS, B. S.; KAMI, C. M. C.; SALOMÃO, A. C. B. A mediação no Teletandem durante a pandemia da COVID-19. **REVISTA HORIZONTES DE LINGÜÍSTICA APLICADA**, v.20, n.1, 2021.

CARVALHO, K. C. H. P.; RAMOS, K. A. H. P. Interfaces no processo de mediação em teletandem português e espanhol: o papel dos mediadores. **ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**, São Paulo, v.48, n. 2, p.747 - 765, 2019.

DÖRNYEI, Zoltán (2006). **Research methods in applied linguistics**: quantitative, qualitative and mixed methodologies. Oxford: Oxford University Press.

EVANGELISTA, Maria Cristina Reckziegel Guedes; SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. Mediation in Teletandem: From face-to-face sessions to reflective journals. **PANDAEMONIUM GERMANICUM**, São Paulo, Brasil, v. 22, n. 36, p. 153–177, 2019.

FIGUEIREDO, F. J. Q. (Org). **A aprendizagem colaborativa de línguas**. Goiânia: Ed. da UFG, 2006.

FUNO, L. B. A. **Teletandem e formação contínua de professores vinculados à rede pública de ensino do interior paulista**: um estudo de caso. Orientador: João A. Telles. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exactas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2011.

GARCIA, D. N. de M.; SOUZA, M. G. Teletandem mediation on Facebook. **REVISTA DO GEL**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 155–175, 2018.

KFOURI-KANEOYA, M. L. C. 2008. A formação inicial de professores de línguas para o teletandem: um diálogo entre crenças, discurso e reflexão profissional. **REVISTA INTERCÂMBIO**, XVII: 373-391.

MATIOLA, V. Mediação, colaboração e reflexão compartilhada em Teletandem: apontamentos sobre os diferentes tipos de mediação no Teletandem da Unesp/FCLAr. **CADERNO DE LETRAS**, Pelotas, n.35, 2020, p.235-247.

MENDES, C. M. **Crenças sobre a língua inglesa: O antiamericanismo e sua relação com o processo de ensino - aprendizagem de professores em formação**. Dissertação de mestrado. P.P.G em Estudos Linguísticos. Universidade Estadual Paulista, 2009.

MESQUITA, A. F. **Crenças e práticas de avaliação no processo interativo e na mediação de um par no tandem a distância**: Um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. Programa de P.P.G. em Estudos Linguísticos, UNESP – Universidade Estadual Paulista, 2008.

MORAES, A. L. G. **A formação de professores de línguas em Teletandem**: espaços para a reflexão do mediador em uma Comunidade de Prática. 2023. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2023. Available at: <<http://hdl.handle.net/11449/244199>>.

O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the art and the role of UNICollaboration in moving forward. **JOURNAL OF VIRTUAL EXCHANGE**, v. 1, p.1-23, 2018.

PICOLI, F. **Projeto Teletandem Brasil**: um estudo do princípio da igualdade nas interações sob a ótica da alternância de códigos. Orientador: Ana Cristina Biondo Salomão. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2019.

PICOLI, F.; SALOMÃO, A. C. B. O princípio da separação de línguas no teletandem: o que as teorias propõem e como ele funciona na prática. **REVISTA ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**, v. 49, n. 3, p. 1605-1623, 2020.

SALOMÃO, A. C. B. O componente cultural no ensino e aprendizagem de línguas: desenvolvimento histórico e perspectivas na contemporaneidade. **TRABALHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA**, v.54, n.2, p.361-392, 2015.

SALOMÃO, A. C. B. **A cultura e o ensino de língua estrangeira**: perspectivas para a formação continuada no projeto Teletandem Brasil. Orientador: Maria Helena Vieira Abrahão. 2012. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exactas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2012.

SALOMÃO, A. C. B. A formação do formador de professores: perspectivas de colaboração entre graduandos e pós-graduandos no projeto Teletandem Brasil. **REVISTA BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA APLICADA** (Impresso), v. 11 (3), p. 653 - 677, 2011b.

SALOMÃO, A. C. B.; SILVA, A. C.; DANIEL, F. de G. A aprendizagem colaborativa em Tandem: um olhar sobre seus princípios. In: TELLES, J. A. **Teletandem**: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI. Campinas: Pontes, 2009, p.75-92.

SILVA, K. A. da. **Crenças, discurso e linguagem**. V. 1. 1ª edição. Editora Pontes, 2010

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign Language Learning In-Tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. **THE ESPECIALIST**, São Paulo, Rio de Janeiro, v.27, n.2, p.189-212, 2006.

ZANOLLA, S. R. S. O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. **PSICOLOGIA & SOCIEDADE**, 24(1), p. 5-14, 2012.

Recebido em: Fev. 2024.

Aceito em: Abr. 2024.